

Museu da Natureza: análise dos discursos nas matérias de *O Dia* e *G1 PI* sobre a inauguração de um Patrimônio Cultural brasileiro localizado no Piauí¹

Kamilo Carvalho de ALMEIDA²
Jéssica Araújo LIBÂNIO³
Paulo Fernando de Carvalho LOPES⁴
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise da produção dos discursos dos portais *G1 PI* e *O Dia* sobre a inauguração do Museu da Natureza, localizado no Piauí. O embasamento teórico foi feito pela Teoria dos Discursos Sociais, na perspectiva de Milton José Pinto (1999), pelo conceito de Contrato de Leitura de acordo com Verón (2004), pelas informações sobre o webjornalismo de Dalmonte (2009), pela explicação sobre o Jornalismo Ambiental conforme Bueno (2007) e pela conceituação de Patrimônio Cultural pelo IPHAN e pela UNESCO. Considera-se que os dois portais tiveram como objetivo mobilizar a população para ir ao Museu da Natureza. Para isso, apresentam a importância do projeto dando inúmeras informações como o que pode ser encontrado nele e como foi a sua idealização. Além disso, ambos utilizam bem os mecanismos de produção de discursos, contratos de leitura e os recursos do webjornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Contrato de Leitura; Museu da Natureza; Patrimônio Cultural; Teoria dos Discursos Sociais; Webjornalismo.

1 Introdução

Diversos são os órgãos e instituições que se empenham na preservação e manutenção dos bens de uma região. Inicialmente, a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) busca a preservação do patrimônio cultural e natural do mundo. No Brasil, há o trabalho do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Essa autarquia federal criada em 1937 promove e preserva o Patrimônio Cultural Brasileiro, os bens inscritos na lista do Patrimônio Mundial e na Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade, como consta nas convenções da Unesco.

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e-mail: kamilocarvalho@hotmail.com

³ Coorientadora do trabalho. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e-mail: jessica.libanio@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFPI, e-mail: pafecalo@ufpi.edu.br

Um desses patrimônios de grande importância está localizado no Piauí. O Parque Nacional da Serra da Capivara foi criado em 1979 e preserva vestígios arqueológicos que remetem ao período do início ocupação humana na América do Sul. As marcas desse período são vistas, principalmente, nas pinturas que identificam os animais que viveram na região e as atividades desenvolvidas nesse período. Devido a sua relevância, em dezembro de 1991 o parque foi inscrito na lista do Patrimônio Mundial da Unesco e tombado como Patrimônio Nacional em setembro de 1993 pelo Iphan.⁵

Entre os principais idealizadores desse projeto está Niède Guidon que deu a iniciativa na criação do Parque Nacional da Serra da Capivara. Entre as contribuições da arqueóloga brasileira, também está a criação do Museu do Homem Americano que ocorreu por volta de 1986 para manter os materiais encontrados nas pesquisas preservados e conservados além de divulgá-los. Esse museu é localizado no município de São Raimundo Nonato e auxilia a população, tanto do local quanto de outros lugares, em visitas, escavações guiadas e em outras atividades. O Museu do Homem Americano mostra a evolução da espécie humana no continente americano. No entanto, após algum tempo, surgiu a necessidade de expandir a exposição desse rico acervo e mostrar a evolução da natureza. Com isso, foi idealizado o projeto que resultou na construção do Museu da Natureza, no município de Coronel José Dias.

O mês de dezembro de 2018 foi marcado pela preparação para a inauguração do Museu da Natureza. Em situações como essa, a divulgação pelos meios de comunicação locais/nacionais é essencial, pois dá visibilidade para a inauguração e também mobiliza a população para visitar a região. Cientes do importante papel que desempenham, muitos portais, jornais impressos, rádios e redes televisivas da região veicularam matérias sobre a inauguração do museu que estava perto de acontecer.

Entre as várias formas de veiculação, destacou-se a atuação dos portais de notícias de Teresina. Sendo assim, para esse trabalho, foram escolhidas duas matérias: uma do portal *GI PI* e outra do portal *O Dia*. Tal escolha foi feita com o objetivo de analisar e comparar a forma que esses veículos pautaram e veicularam a inauguração do Museu da Natureza. Ressalta-se que o portal *GI PI* e o portal *O Dia* foram selecionados pois o objetivo é dar destaque para um portal de relevância local e também para um portal conhecido nacionalmente. Além disso, as

⁵ Para mais informações sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara como: quando ir, como chegar, valor do ingresso, atrativos, o que fazer, onde ficar e maiores orientações, o site da Fundham (Fundação Museu do Homem Americano) pode ser visitado por meio do seguinte *link*: <http://www.fundham.org.br/>. A Fundham é responsável pelo Museu do Homem Americano e possui uma grande ligação com as pesquisas de Niède Guidon que contribui na fundação como diretora/presidente.

matérias desses portais foram destacadas entre as demais porque comentam especificamente sobre a inauguração do museu.

A Teoria dos Discursos Sociais, na perspectiva de Milton José Pinto (1999), é utilizada como teoria e metodologia para a análise dos discursos das duas matérias. Já os contratos de leitura exercidos pelos portais são observados tendo como referencial Verón (2004). Além disso, busca-se também compreender como o Museu da Natureza exerce a sua função de preservar um patrimônio não só do Piauí, mas pertencente ao país e ao mundo. Para tanto, as informações sobre Patrimônio Cultural foram obtidas no site do Iphan e da Unesco.

É preciso compreender a forma que os meios de comunicação selecionados para análise praticam o webjornalismo. Sendo assim, as características do jornalismo na *web* são apresentadas e discutidas tendo como referencial Dalmonte (2009). Por fim, as informações sobre o Jornalismo Ambiental, praticado pelos dois portais, são apresentadas a partir da discussão proposta por Bueno (2007).

2 Aporte teórico

Entre as várias formas que o vocábulo “patrimônio” é usado, uma delas chama atenção: Patrimônio Cultural. Ao ser assim usada, faz referência aos bens que pertencem a uma região, tais como manifestações populares, tradições e imóveis. Esses bens servem de legado para as gerações futuras e exigem cuidados. Assim consta na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: “O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.” (BRASIL, 1988). Citando a Constituição Brasileira, o Iphan estabelece o que é caracterizado como Patrimônio Cultural:

Essa redefinição promovida pela Constituição, estão as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (IPHAN, [S/D]).

Entre esses “sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” se situa o Parque Nacional da Serra da Capivara que abriga o Museu do Homem Americano e o Museu da Natureza. Devido à importância da região para o Brasil, a inauguração do Museu da Natureza foi amplamente pautada e veiculada, principalmente pelos portais de notícias do Piauí.

Ao abordar essa temática, nota-se que esses veículos, especialmente o portal *GI PI* e o *O Dia*, praticam o jornalismo ambiental que é voltado para temas que envolvem a fauna, flora e natureza em geral. Nessa modalidade do jornalismo, ganham destaque órgãos públicos e demais entidades que promovem a proteção ambiental e biológica. Conforme Bueno (2007), essa prática é marcada pela captação, produção, edição e circulação de informações voltadas para o meio ambiente que se destinam a um público não especializado. O autor também destaca que essa vertente do jornalismo se estende para diversas mídias como jornais, revistas, rádio, televisão, sites e outros meios.

Deve-se considerar também a utilização de ferramentas que são exclusivas da *web* e apontadas por Dalmonte (2009). Para o autor, na *web*, o texto jornalístico passa a ser marcado, principalmente, pela interatividade e pela hipertextualidade. A primeira característica é apontada como a possibilidade de o leitor estabelecer contato com o produto e com os outros leitores por meio de comentários que são feitos nas próprias matérias, por exemplo. Já a outra característica possibilita que um texto possua uma relação com outros que podem ser da mesma plataforma ou não. Isso é feito por meio de *links* “que estabelecem ligações com outros textos, independentemente de seu formato — áudio, vídeo etc” (DALMONTE, 2009, p. 127).

Ressalta-se que essas não são as únicas características do texto trabalhado nessa modalidade. De acordo com Nielsen (apud DALMONTE, 2009), no webjornalismo, o texto se apresenta em um tamanho menor para que o leitor não use a barra de rolagem por muito tempo. Além disso, destaca-se que estratégias podem ser usadas pelos webjornais como forma de estabelecer vínculos com o leitor e permitir a sua autonomia. “É interessante notar que o leitor tem o poder de decidir se vai acessar o jornal e quando o fará” (DALMONTE, 2009, p. 136).

De acordo com Verón (2004), esse vínculo entre o suporte e o leitor é estabelecido por meio do contrato de leitura. Essa forma de contrato é marcada pelo reencontro de quem tem acesso a determinado conteúdo com personagens que propõem atividades podendo ou não serem estabelecidos vínculos. Ou seja, esse contrato de leitura “implica que o discurso de um suporte de imprensa seja um espaço imaginário onde percursos são propostos ao leitor; uma paisagem, de alguma forma, na qual o leitor pode escolher seu caminho com mais ou menos liberdade” (VERÓN, 2004, p. 239).

Tais contratos envolvem um processo que os discursos passam e resulta no seu controle, seleção, organização e redistribuição (FOUCAULT, 2006). Na concepção de Pinto (1999), esses discursos são práticas sociais que resultam em textos integrantes do contexto-sócio histórico. Ainda segundo o autor, é por meio de tais textos “que se travam batalhas que, no nosso dia-a-dia, levam os participantes de um processo comunicacional a procurar “dar a última

palavra”, isto é, a ter reconhecido pelos receptores o aspecto hegemônico do seu discurso” (PINTO, 2002, p. 28). Sendo assim, na análise comparativa realizada nesse trabalho, busca-se identificar os enunciadores, modos de dizer, ideológicos, heterogeneidades, contextos, dialogismos, polifonia e poder propostos pelo autor.

3 Veiculação sobre a inauguração do Museu da Natureza nos portais *GI PI* e *O Dia*

Foram escolhidas duas matérias que dão detalhes sobre a inauguração do Museu da Natureza. Uma é do portal *GI PI* e a outra é do portal *O Dia*, dois dos principais e mais lidos portais da região. De acordo com o *Stage Analyzer*, que verifica a performance de sites, o portal *GI PI* possui 1,847,162 acessos diários⁶ e o portal *O Dia* possui 8,922 acessos por dia.⁷

A primeira matéria é do dia 18 de dezembro de 2018, dia da inauguração do museu. Já a segunda a matéria é de 19 de dezembro de 2018, dia em que o museu foi aberto para visitação. O objetivo é analisar a forma que essa pauta foi trabalhada pelos portais de notícias de Teresina conforme a Teoria dos Discursos Sociais sugere.

3.1 Portal *GI PI*

A matéria do portal *GI PI*⁸ foi veiculada em 18 de dezembro de 2018 às 11:04 com o título “Museu da Natureza inaugurado no Sul do Piauí conta a história da fauna e flora da região”. Já na linha fina⁹, apresenta-se: “Museu fica próximo do Parque Nacional da Serra da Capivara, patrimônio cultural da humanidade devido à importância dos registros rupestres de homens pré-históricos”. Lançada no dia da inauguração, essa matéria traz informações importantes apresentando os seguintes enunciados:

Inaugurado nesta terça-feira (18) no município de Coronel José Dias, Sul do Piauí, o Museu da Natureza contará a história da natureza da região, por meio das mudanças climáticas, desde o surgimento do universo até o estágio atual. A visitação estará aberta ao público a partir desta quarta-feira (19). “O Museu da Natureza vai contar ao visitante toda a história da região. Eles vão ver os fósseis marinhos que nós temos e irão entender sobre o movimento tectônico que levantou a serra e jogou o mar para o Ceará”, explica a diretora da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm), a arqueóloga Niède Guidon. “Vai ver ainda a vegetação, a Mata Atlântica, a Floresta Amazônica, toda a fauna que tinha, animais gigantes que havia lá, a preguiça gigante, o tatu gigante. E depois há cerca de 10 mil anos, quando há a mudança climática, começa o período mais seco e a caatinga toma conta da região”, completa a pesquisadora. O Museu está localizado ao lado do Parque Nacional

⁶ Informação disponível em: <<https://stage.rockcontent.com/performance/g1.globo.com>>. Acesso em 25 jul. 2019.

⁷ Informação disponível em: <<https://stage.rockcontent.com/performance/portalodia.com>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

⁸ Matéria disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2018/12/18/museu-da-natureza-inaugurado-no-sul-do-piaui-conta-historia-da-fauna-e-flora-da-regiao.ghtml>>. Acesso em: 25 maio de 2018.

⁹ Pequeno texto que geralmente é colocado abaixo do título de uma notícia com o objetivo de destacar as informações da matéria e também chamar a atenção do leitor.

Serra da Capivara, mas fora da área de preservação, isso porque o Parque está dividido em quatro municípios piauienses: Brejo do Piauí, João Costa, São Raimundo Nonato e Coronel José Dias. Em 1991, a UNESCO inscreveu o Parque Nacional Serra da Capivara na lista do Patrimônio Mundial, a título Cultural, devido à importância dos registros de existência do homem pré-histórico no lugar, com milhares de pinturas rupestres. Dentro do museu, há 12 salas dispostas em espiral onde o visitante poderá conhecer todo o processo histórico da natureza da região, do surgimento do universo, passando pela era do gelo, conhecer os fósseis de animais gigantes e a vegetação local. A obra demorou um ano e meio para ser concluída, tendo iniciado em junho de 2017, e custou R\$ 14 milhões. O horário de visitação será das 13h às 19h todos os dias, exceto às terças-feiras. A entrada inteira custará R\$ 30 e a meia R\$ 15 (PORTAL G1 PI, 18 dez. 2018).

É apresentado como enunciador o jornalista que não é identificado na matéria e onde haveria o seu nome/identificação consta somente *G1 PI*. Na sequência, Niède Guidon surge como enunciativa/entrevistada por meio de fotos e por meio da sua fala. Ressalta-se, assim, a posição e função que Niède ocupa: representar um órgão/instituição e esclarecer ao leitor as informações referentes ao museu e sua inauguração até então desconhecidas pela sociedade. Nenhum possível futuro visitante foi entrevistado, mas a matéria se dirige ao público apresentando os dias, horários e preços da entrada do museu. Por fim, os enunciadores também são apresentados nas legendas das fotos. Nesse caso, o fotógrafo Pedro Santiago e a TV *Clube*¹⁰ que teve uma das suas imagens reproduzidas na matéria.

As marcas da função de mostra são observadas no título. Nele, é deduzido que o leitor sabe o que é fauna e flora e as explicações para isso são dadas no decorrer do texto, caso não saiba. Também é deduzido que o leitor sabe onde se localiza o museu e, caso não saiba, essa informação é apresentada no subtítulo. Niède Guidon é apresentada como diretora da Fumdhhan (Fundação do Museu do Homem Americano) que não possui informações a seu respeito na matéria, tais como suas atribuições. Além disso, o enunciador cita a Unesco, mas não mostra o significado da sigla e as atividades desenvolvidas pela organização deduzindo que o leitor sabe essas informações. Por fim, na matéria comenta-se que a obra custou R\$ 14 milhões, mas não é mostrado de onde partiu o investimento.

A função de interação é observada quando o enunciador/jornalista apresenta o dia que o museu estará disponível para visitação, como foi feita a divisão da sua estrutura, o que o visitante encontrará em cada parte, quais os dias/horários que as visitas poderão ser feitas e quanto os futuros visitantes terão que pagar para ter acesso ao local. Essas informações são vistas tanto nas falas da entrevistada, quanto nos enunciados da matéria.

¹⁰ A TV *Clube*, afiliada da Rede Globo, e o portal *G1 PI* são pertencentes ao Sistema de Comunicação Prof. Walter Alencar.

Há também a função de sedução observada quando o museu tem a sua importância reconhecida de duas formas: na entrevista e no corpo da matéria. Nas falas da entrevistada, a contribuição do museu é apontada quando ela explica o que será possível encontrar e aprender durante as visitas. Em suas falas, ressalta-se umas das características marcantes dessa função: o uso de um operador gramatical, o pronome “toda”, que pode indicar uma ênfase positiva. Destaca-se, também, o uso do advérbio “ainda” que foi usado por ela e indica uma conotação positiva no enunciado. Já no corpo da matéria, o enunciadador/jornalista dá uma ênfase positiva ao museu quando afirma que o projeto contaria a história da natureza “desde o surgimento do universo até o estágio atual”.

Os enunciadores consideram que há um ideológico acerca da Serra da Capivara na sociedade e, assim, associam de imediato o Museu do Homem da Natureza ao Parque Nacional da Serra da Capivara atraindo atenção do leitor para a matéria e para visitar o local. Também possível apontar a enunciação que é expressada por meio de quatro imagens. Na primeira, há a foto de um fóssil que tem como objetivo mostrar aos leitores o que será encontrado por eles durante a visita ao local: uma das várias peças expostas e também a vasta estrutura do museu. Na segunda, a foto de Pedro Santiago mostra Niède Guidon durante a entrevista. Nota-se que arqueóloga ganha um grande destaque na imagem e, com isso, a sua relevância pode ser passada ao leitor.

Há também uma foto aérea que foi reproduzida da TV *Clube* e mostra a estrutura do museu com a vegetação que fica no seu entorno. Observa-se que essa reprodução foi colocada na matéria com o objetivo de mostrar a grande estrutura do museu e também a rica vegetação que fica ao seu redor. Por fim, há mais uma foto de Pedro Santiago que mostra as pinturas rupestres presentes na Serra da Capivara e é colocada porque, na matéria, foi comentado sobre a região da Serra da Capivara e as suas principais características. Tal imagem tem como objetivo apresentar aos leitores um dos registros do homem pré-histórico no local.

A heterogeneidade mostrada marcada é apresentada por meio da presença da arqueóloga Niède Guidon que possui credibilidade para falar sobre o museu. Já na heterogeneidade mostrada não marcada, destaca-se o enunciado com informações sobre a Unesco que inscreveu o Parque Nacional Serra da Capivara na lista do Patrimônio Mundial reconhecendo a importância do local. Ainda nesse modo de heterogeneidade, é apresentada uma das falas de Niède Guidon na qual ela discute sobre os principais objetivos do Museu da Natureza.

Destaca-se, no contexto situacional imediato, a oferta de quase 10 (dez) mil vagas na edição do Sisu (Sistema de Seleção Unificada) que se aproximava. O bloqueio na PI-113, feito por moradores da cidade José de Freitas – PI, que protestavam contra o aumento na passagem de ônibus que vão desse município até a capital, Teresina - PI. Esse acontecimento foi muito

comentado no portal em questão assim como a Operação Natalis que fechou as pontes do Maranhão e Piauí com o objetivo de combater roubos de carros.

No contexto institucional, evidencia-se a arqueóloga Niède Guidon que, no período da inauguração do museu, era diretora da Fumdam e foi a única entrevistada. Destaca-se que a escolha da arqueóloga como fonte, representando um órgão/instituição, ocorreu porque ela dá credibilidade para a matéria/reportagem. Além disso, o enunciador/jornalista também tem função de mediador de informações na instituição jornalismo/empresa jornalística. Com isso, ambos estão em uma relação de poder e em uma posição superior ao leitor.

No contexto sociocultural amplo apontado na matéria, o museu possui uma grande responsabilidade perante a sociedade sendo ele visto como uma forma de contribuir para a preservação da natureza da região e também para a reflexão sobre a cultura local. O museu também é considerado um Patrimônio Cultural da Humanidade, pois possui registros rupestres de homens pré-históricos. Niède Guidon, a única entrevistada da matéria, também ressalta a importância do museu no contexto sociocultural amplo. Em suas falas, ela chama a atenção dos visitantes falando o que será encontrado no museu. Inicialmente, a arqueóloga diz que o museu contaria a história da região, que os visitantes veriam os fósseis marinhos e poderiam “entender sobre o movimento tectônico que levantou a serra e jogou o mar para o Ceará” (GUIDON, 2018). Também é dito por ela que os visitantes veriam a vegetação que predominou no local e também os animais grandes que viveram na região.

Tais falas podem também revelar as posições e estratégias de poder presentes na matéria do *GI PI*. Inicialmente, Niède Guidon, a enunciativa/entrevistada possui poder sobre o enunciador/jornalista, pois a sua presença passa credibilidade para o conteúdo produzido por ele. Já o enunciador/jornalista possui poder sobre o coenunciador/leitor, pois ao escrever a matéria ele apresenta dados e números para confirmar o que está sendo passado. Além disso, a posse dessas informações pelo jornalista também expressa essa relação de poder que ele possui com o leitor, pois ele teve acesso a esses detalhes referentes ao museu antes de redigir a matéria.

Observa-se que o portal está ciente das características e recursos do texto webjornalístico que podem ser usados. Nos recursos utilizados, destaca-se: um *link* que direciona o leitor para outra matéria relacionada ao museu, um vídeo reproduzido do telejornal *Bom Dia Piauí* da TV *Clube*, a presença de outras matérias e o espaço para comentários no final do texto. Por fim, seguindo as características do webjornalismo, essa matéria do *GI PI* fica maior e fugindo do tamanho recomendado para textos que são veiculados nessa modalidade devido a presença das quatro fotos e do vídeo que possui. Além disso, ela permite que o portal seja um caminho para as redes sociais dos leitores.

As marcas do contrato de leitura são encontradas já na página inicial do portal. Primeiramente, as matérias são identificadas com o nome da cidade que é tratada na pauta ou com uma única palavra que define o tema central possibilitando uma navegação mais ágil. Caso o leitor queira ler matérias do mesmo portal, ele pode ter acesso a elas clicando em alguma matéria e se direcionando para o final do texto. Além disso, observa-se que o enunciador/jornalista sempre é identificado depois da linha fina. Já na matéria escolhida para análise, o contrato de leitura é trabalhado com o leitor quando o portal escolhe Niède Guidon como entrevistada e satisfaz o leitor que espera por uma pessoa que tenha credibilidade para falar sobre a temática abordada na matéria.

3.2 Portal *O Dia*

A matéria do portal *O Dia*¹¹ foi veiculada no dia 19 de dezembro de 2018 às 12:53 e atualizada no mesmo dia às 12:58. Em seu título, há o enunciado: “Museu da Natureza é inaugurado na Serra da Capivara”. Já na linha fina apresenta-se o enunciado: “O museu mostra a história geológica dessa área onde são encontrados chapadas e sítios arqueológicos”.

O Piauí ganha mais um espaço para a conservação da história e discussões a cerca do futuro. A região do Parque Nacional da Serra da Capivara recebe o Museu da Natureza, que será aberto a visitação a partir de hoje (19). O projeto é da Fundação Museu do Homem Americano - Fumdam, que também administra o parque. O Museu da Natureza é um prédio em formato circular, desenhado pela arquiteta Elizabete Buco, que passa a ocupar um espaço de 1.700 metros quadrados. O investimento na obra foi de R\$ 13,7 milhões, segundo Rosa Trakalo, uma das coordenadoras do projeto. A expectativa é que o museu atraia mais visitantes à região no próximo ano. Segundo dados do próprio parque, o Parque Nacional da Serra da Capivara recebe, anualmente, uma média de 20 mil visitantes. “É um polo turístico único, que une história e natureza”, afirma Trakalo. Com a ajuda de fósseis e simuladores de realidade virtual, o Museu da Natureza irá mostrar, em 12 salas, a história da formação geológica dessa área, com chapadas e sítios arqueológicos. A exposição busca também explicar as mudanças climáticas que afetaram o planeta ao longo do tempo, diz o curador do museu, Marcello Dantas. “A história recente indica que o homem é o agente principal dessas mudanças. O que virá disso ainda não se sabe”, afirma. O Museu da Natureza está localizado nas redondezas do parque nacional, em Coronel José Dias. O espaço será administrado pela Fundação Museu do Homem Americano (Fumdam), em parceria com o Instituto Chico Mendes (ICMBio) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A fundação também gere o Museu do Homem Americano, em São Raimundo Nonato, que divulga as descobertas arqueológicas feitas na região. Aberto nesta quarta-feira, o museu funcionará de quarta a segunda, das 13h às 19h, com entrada inteira a R\$ 30. Mais informações no site da fundação (fumdam.org.br).

Novos rumos

¹¹ Matéria disponível em: <<https://www.portalodia.com/entretenimento/entretenimento/museu-da-natureza-e-inaugurado-na-serra-da-capivara-348887.html>>. Acesso em: 25 maio 2019.

O Museu da Natureza deve ser o último legado da pesquisadora francesa Niède Guidon para o Parque Nacional da Serra da Capivara, onde trabalhou por duas décadas. Em entrevista à Revista Pesquisa FAPESP ela comenta que irá deixar o comando da Fundação Museu do Homem Americano e, com isso, voltar para a França. “Depois da inauguração do museu, saio. Vou voltar para a França, mas não sei para onde. Gosto de cidades pequenas, bonitas. Tenho direito de descansar. Vou reclamar meu direito de não fazer nada. Comecei a trabalhar com 18 anos”, comenta Niède à publicação. Ela acrescenta ainda que, a princípio, a bióloga Marcia Chame, da Fiocruz do Rio de Janeiro, foi indicada para lhe substituir, passando a ser diretora-presidente. Para a Revista Pesquisa FAPESP, Niède Guidon explicou que o projeto do Museu da Natureza surgiu de uma necessidade. “Quando fizemos o Museu do Homem Americano, havia também uma parte dedicada aos fósseis, aos levantamentos geológicos e à natureza da região. Mas a coleção humana cresceu tanto que tivemos que retirar a parte da natureza. Como não tínhamos onde mostrar esses fósseis, inclusive marinhos, de quando aqui era mar, fizemos o projeto do Museu da Natureza. Isso foi mais ou menos entre 2002 e 2003” (PORTAL O DIA, 19 dez. 2018).

Inicialmente, entre os enunciadores, se destacam o enunciador/jornalista, Yuri Ribeiro, e o enunciador/editor, Marco Vilarinho que, diferente da matéria do portal *GI PI*, são identificados na matéria. Há, também, o enunciador/designer que não foi identificado. Sua produção, uma imagem ilustrativa, mostra como o museu foi estruturado internamente e o que os visitantes encontrarão em cada parte da exposição.

O leitor/visitante, mais uma vez, deixa de ser representado por meio da fala, mas em todo o texto ele é o alvo de informações como os horários para a visita. Como entrevistados, há Rosa Trakalo, Marcello Dantas e Niède Guidon que, novamente, possuem a posição e a função de esclarecer as informações ao público sobre o museu e sua inauguração. Toma-se também o Parque Nacional da Serra da Capivara como enunciador, pois ele teve dados de uma das suas pesquisas que foi realizada para mostrar o número de visitas por ano no local citados na matéria. Nota-se que esses dados são utilizados para dar credibilidade às informações contidas na matéria.

Na função de mostra, observa-se, novamente, a informação sobre o investimento na obra que não foi melhor explicado e não se fala de onde ele partiu. A função de interação pode ser observada em alguns enunciados. Inicialmente, no *lead*, o enunciador/jornalista diz quando os visitantes finalmente poderão ir ao museu. Na sequência, a função de interação é vista também nos enunciados que dão a localização do museu, apresentam os horários de funcionamento e o preço da entrada.

Nessa matéria, a função de sedução é observada com mais frequência. Inicialmente, ela é vista na fala de Marcello Dantas que discute sobre o que a exposição pretende passar ao leitor. Ressalta-se o uso do enunciado “busca também” em sua fala que pode ser apontado como uma

estratégia discursiva para passar a noção de algo positivo. Essa função é vista, também, na fala de Niède Guidon que explica um dos objetivos da construção do museu. Por fim, a função de sedução é praticada pelo enunciador/jornalista e é imediatamente localizada na linha fina e no *lead* da matéria que possui uma das características dessa estratégia: o verbo “ganha” que pode expressar algo positivo.

Na sequência, os enunciados com marcas da função de sedução também são encontrados quando é afirmado que o Parque Nacional da Serra da Capivara pretende aumentar o número de visitas em 2019, como foi feita a divisão do museu, o que será mostrado em cada uma das suas salas e o que a exposição pode significar, a saber: ser o último legado da pesquisadora francesa Niède Guidon para o Parque Nacional da Serra da Capivara. O enunciado “último legado” pode dar uma conotação positiva ao museu e também para Niède Guidon.

Na discussão sobre o ideológico, as informações cedidas pelos entrevistados da matéria, Rosa Trakalo, Marcello Dantas e Niède Guidon, confirmam que o museu tem uma grande contribuição para população em geral. Além disso, mais uma vez, as informações como os dias, horários e preços que devem ser pagos para visitação são marcas do ideológico usadas para levar a população a visitar o museu. Por fim, a arte gráfica e a foto são colocadas na matéria para que o leitor saiba o que será encontrado por ele caso ele visite o local.

Quanto à enunciação nas imagens, a matéria do portal *O Dia* possui o texto maior e, conseqüentemente, não há um grande número de fotos e imagens. Inicialmente, há um desenho gráfico que foi feito com o objetivo de mostrar como o museu foi estruturado internamente e o que os visitantes encontrarão em cada parte da exposição. Tal imagem também pode ter tido o objetivo de destacar a sua grande estrutura. Além dessa imagem gráfica, há também a foto de um fóssil que mostra ao leitor/visitante o que ele poderá encontrar no museu. Esse fóssil chega a ocupar dois andares do local em que ele está situado e passa ao leitor a importância e grandiosidade do que está sendo exposto ao público. Ressalta-se que nem a imagem gráfica e nem a foto possuem legendas e créditos.

A heterogeneidade mostrada marcada é apresentada de forma mais ampla. Inicialmente, há as falas de Rosa Trakalo, uma das coordenadoras do projeto, o curador do museu, Marcello Dantas, e da arqueóloga Niède Guidon. Há também dados que foram levantados pela direção do museu e foram citados na matéria com o objetivo de comprovar e legitimar a informação colocada no texto. Ressalta-se o cuidado do enunciador/jornalista de explorar todas as fontes que poderiam ser entrevistadas para falar em nome do museu.

Na heterogeneidade mostrada, é destacada a fala de Rosa Trakalo, uma das coordenadoras do projeto, do curador do museu, Marcello Dantas, e de Niède Guidon que ocupa

um maior espaço na matéria. Na heterogeneidade mostrada não marcada com paráfrase, o portal *O Dia*, destaca um levantamento feito pelo parque para comentar sobre o número de visitantes que frequentam o local. Na heterogeneidade constitutiva, para falar sobre o custo da obra, o portal parafraseia uma das falas de Rosa Trakalo. Há também a paráfrase da fala de Marcello Dantas para explicar os objetivos da exposição. Por fim, dedica-se parte da matéria para colocar as falas de Niède Guidon devido a sua relevância anteriormente discutida.

Ganha notoriedade, no contexto situacional imediato, a Divisão de Capturas da Polícia Civil que se tornaria uma delegacia independente especializada no cumprimento de mandados de prisão no Piauí. Sobre essa temática, há também o fato de cerca de 449 detentos serem beneficiados com a saída temporária no Estado e a Operação Natal que cumpria 10 (dez) mandados de prisão. No âmbito nacional, comenta-se sobre a investigação da Polícia Federal cujo foco era o ministro Gilberto Kassab.

Observa-se que o contexto institucional na matéria do portal *O Dia* se dá, inicialmente, por conta do enunciador/jornalista cuja função é mediar a informação. Além disso, nessa matéria as fontes/instituições são mais exploradas, tanto ao concederem entrevistas, quanto ao serem citadas pelo enunciador. Entre os entrevistados, é destacada a contribuição de Rosa Trakalo, uma das coordenadoras do projeto, que explica quanto foi o investimento na obra.

Na sequência, Marcello Dantas, o curador do museu, mostra a importância do projeto destacando que a exposição busca mostrar as mudanças climáticas que ocorreram no planeta ao longo do tempo. Por fim, há também Niède Guidon, uma das fontes, que teve um espaço destinado só para ela na matéria e comenta sobre os seus planos para o futuro, quem vai substituí-la e de onde partiu a ideia de construir o Museu da Natureza.

Além disso, evidencia-se também as instituições/profissionais que são citadas na matéria. Entre elas, há a Fumdam, que administra o museu e foi detentora do projeto. Tal instituição atua em parceria com o ICMBIO (Instituto Chico Mendes) e o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Por fim, a arquiteta Elizabete Buco, que desenhou o museu, foi citada na matéria e teve a sua importância reconhecida.

No contexto sociocultural amplo, assim como na matéria anterior, o museu tem importantes papéis. Há, inicialmente, aqueles destacados pelo enunciador/jornalista do texto: mostrar e conservar a história geológica da região em que se encontram chapadas e sítios arqueológicos, atrair mais visitantes para a Serra da Capivara e mostrar/conservar a história da formação geológica da área. O enunciador/jornalista também destaca que o museu da natureza seria o último legado da arqueóloga Niède Guidon que, durante a entrevista, explica de onde partiu a ideia de construir o museu.

Por fim, ainda no contexto sociocultural amplo, a função de explicar as mudanças climáticas que afetaram o planeta ao longo do tempo é mais uma vez reforçada. Dessa vez, isso acontece nas falas do entrevistado Marcello Dantas. Insere-se nesse contexto, também, a Fumdham que deteve o projeto e teria como função administrar o parque.

Observa-se, também, a presença das posições e estratégias de poder presentes na matéria. Os enunciadores/fontes possuem poder sobre o enunciator/jornalista, pois a presença deles na matéria passa credibilidade para o conteúdo produzido. Nota-se que o enunciator/jornalista está ciente dessa posição que as fontes possuem. Com isso, ele se diferencia do portal *GI PI* na busca por fontes e apresenta três pessoas que possuem autoridade para falar sobre o museu, a saber: Rosa Trakalo, Marcello Dantas e Niède Guidon.

Além disso, o enunciator/jornalista possui poder sobre o coenunciador/leitor, pois ao escrever a matéria ele apresenta dados e números para confirmar o que está sendo passado. Entre tais dados, os principais são: o levantamento feito pelo próprio Parque Nacional da Serra da Capivara que mostra o número de visitantes do local todos os anos e como está dividida a estrutura do museu. A posse dessas informações pelo jornalista também expressa essa relação de poder que ele possui com o leitor, uma vez que ele teve acesso a elas primeiro.

Quanto aos recursos do webjornalismo utilizados pelo portal, observa-se que o enunciator/jornalista não coloca um *link* no endereço eletrônico da Fumdhan que é citada na matéria. Isso facilitaria a navegação do leitor interessado em conferir mais detalhes sobre a fundação. Nota-se que a matéria ficou um pouco grande, mas possui uma quebra no meio por meio do subtítulo “Novos rumos” que força o leitor a fazer uma pausa durante a leitura. Por fim, a matéria pode ser compartilhada por meio das redes sociais e comentários podem ser feitos nela.

As marcas do contrato de leitura entre o portal *O Dia* e o leitor também podem ser encontradas. Em cada matéria, é disponibilizada uma janela com uma manchete que direciona o leitor para outra página com outra matéria. Além disso, há conteúdo relacionado não só ao Piauí, mas também notícias de interesse nacional copiadas de outros portais do país com os devidos créditos. Na página inicial, as matérias que não abordam uma temática voltada para a capital do estado são identificadas com o nome da cidade na intenção de guiar e facilitar a navegação. Já na matéria selecionada para análise, esse contrato de leitura é visto na escolha dos entrevistados que possuem a sua credibilidade passada ao leitor.

Observa-se que o dialogismo pode ser encontrado por meio de semelhanças e diferenças nas duas matérias. Inicialmente, ambas tratam da mesma temática entrevistando pessoas que participaram do processo de planejamento e construção do museu. No entanto, o portal *O Dia* explora melhor essas vozes ao entrevistar três fontes.

4 Considerações finais

Na comparação das duas matérias, observa-se que o *GI PI*, não apresenta muitos entrevistados, no entanto, seu conteúdo é complementado com fotos e informações que vão além do museu. Já o portal *O Dia* apresenta uma apuração que resulta em uma matéria maior, uma vez que procura mais vozes para inserir no texto.

O dialogismo nas duas matérias pode ser identificado que o portal *O Dia* explora melhor essas vozes ao entrevistar três fontes, diferente do *GI PI* que entrevistou somente uma. É observado também que ambas as matérias mostram ao leitor como foi dividida a estrutura do museu e o que será encontrado em cada parte da exposição. Ao fazer isso, o portal *GI PI* coloca uma reprodução da *TV Clube* e o portal *O Dia* utiliza uma montagem gráfica.

É notório que as duas matérias deixam claro o papel e importância do museu para a sociedade já no título, linha fina e *lead*. Nota-se também que as duas matérias utilizam os recursos do webjornalismo: o portal *GI PI* disponibiliza um *link* que direciona o leitor para outra matéria que também fala sobre o museu e o portal *O Dia* cria um subtópico que estimula a pausa na leitura. Na sequência, as duas utilizam fotos de fósseis que seriam expostos no museu. Por fim, ambas as matérias dão informações sobre o Parque Nacional da Serra Capivara, local em que se encontra o Museu da Natureza, mas o portal *GI PI* vai além citando a Unesco que incluiu o parque na lista do Patrimônio Mundial.

Ainda ao comentar sobre as duas matérias, deve-se também levar em consideração os coenunciadores imaginários que não são citados, mas podem existir. Ou seja, existe a possibilidade de alguns leitores acharem que o museu ficará restrito a uma pequena parte da população por conta do local em que foi construído. Também há aqueles que se interessem pelo museu devido ao seu rico acervo, aqueles que acreditam que a exposição será esquecida pelo público e, por fim, aqueles se interessem pelo museu por conta da sua tecnologia que liga o passado ao futuro.

Os contratos de leitura embora bem trabalhados pelos portais e permitirem que os leitores tenham uma boa navegação com fácil acesso às outras matérias, ainda apresentam alguns detalhes como a não colocação de *links* e matérias grandes que podem comprometer a completa interatividade do leitor. No entanto, *O Dia* se destaca mais na fidelização com os futuros visitantes do museu ao apresentar mais entrevistados.

Além disso, as relações de poder entre entrevistados, jornalistas e leitores são perceptíveis nos portais. Nisso, destaca-se, novamente, que *O Dia* expande essa relação ao apresentar mais entrevistados. Quanto aos ideológicos, as duas matérias trabalham bem esse

recurso ao ligar o Museu da Natureza ao Parque Nacional da Serra da Capivara que possui grande relevância no estado. As informações voltadas ao leitor como os dias de visita e valores chamam a sua atenção e o estimulam a visitar o local reforçando o ideológico novamente.

Por fim, os recursos e características do webjornalismo são bem explorados pelos portais. Entre as estratégias utilizadas, se destaca a presença do espaço para comentários do leitor que pode interagir com os portais e com outros leitores. É perceptível, também, que o portal *GI PI* veiculou uma matéria que partiu de um *release*, mas utilizou estratégias para que o seu conteúdo não ficasse menos trabalhado. Além disso, os dois portais não deram voz aos futuros visitantes do museu, deixaram clara a importância que a obra possui para a sociedade e veicularam matérias que se enquadram na discussão sobre o Jornalismo Ambiental.

5 Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BUENO, W. C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. In: Desenvolvimento e meio ambiente, UFPR, n.15, p. 33-44, jan/jun 2007.

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no webjornalismo**: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência / Edson Fernando DalmonTE. - Salvador : EDUFBA, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

IPHAN. **O Iphan**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>>. Acesso em 31 maio 2019.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Disponível: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em 01 jun. 2019.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso**: introdução à análise de discursos. Hackers Editores, 1999.

PORTAL G1 PI. **Museu da Natureza inaugurado no Sul do Piauí conta a história da fauna e flora da região**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2018/12/18/museu-da-natureza-inaugurado-no-sul-do-piaui-conta-historia-da-fauna-e-flora-da-regiao.ghtml>>. Acesso em 25 maio 2018.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em 31 maio 2019.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

VILARINHO, Marcos; RIBEIRO, Yuri. **Museu da Natureza é inaugurado na Serra da Capivara**. Disponível em: <<https://www.portalodia.com/entretenimento/entretenimento/museu-da-natureza-e-inaugurado-na-serra-da-capivara-348887.html>>. Acesso em 25 maio 2018.